

HIPNOSE COMO MÉTODO TERAPÊUTICO NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

HYPNOTIC AS A THERAPEUTIC METHOD IN DENTAL PRACTICE

Raul de Souza Gomes¹, Emanuelle Farias Machado¹, Beatriz Marques Colombo², Joaquim de Almeida Dultra¹, Fátima Karoline Dultra¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB¹, Universidade Estadual de Londrina – UEL²

Abstract

This study is a literature review and its main objective is to highlight the therapeutic effects provided by hypnotic therapy in dental practice. The research was carried out in the Scielo, PUBMED and VHL databases, considering publications from 2011 to 2021, for this, the following descriptors were carried out: hypnosis, anxiety, orofacial pain and dentistry. The results of the study indicate that hypnotic therapy is effective for analgesia, as well as for the control of fear, anxiety and stress in the face of dental treatment. however, despite being an effective technique, it is still little known and/or accepted both by professionals in the area and by patients

Keywords: Hypnosis; Anxiety, Orofacial Pain; dentistry.

Resumo

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura e tem como objetivo principal destacar os efeitos terapêuticos proporcionados pela terapia hipnótica na prática odontológica. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, PUBMED e BVS, considerando publicações no intervalo de 2011 a 2021, para isso, utilizou-se os seguintes descritores: hipnose, ansiedade, dor orofacial e odontologia. Os resultados do estudo apontam que a terapia hipnótica é eficaz para a analgesia, bem como para o controle do medo, ansiedade e estresse frente ao tratamento odontológico. Porém, apesar de ser uma técnica eficaz, ainda é pouco conhecida e/ou aceita tanto pelos profissionais da área quanto pelos pacientes.

Palavras-chave: Hipnose, Ansiedade, Dor Orofacial, Odontologia

Introdução

A hipnose, de acordo com a Associação Americana de Psicologia (APA), é um procedimento durante o qual o profissional da saúde sugere a seu paciente que vivencie mudanças nas percepções, sensações, pensamentos ou comportamentos. Este estado é iniciado após um processo de indução na qual o sujeito precisa seguir instruções simples e manter sua concentração voltada para a voz do hipnólogo com o intuito de que essas mudanças realmente aconteçam¹.

O uso da hipnose no ambiente clínico está em constante crescimento na atualidade, principalmente na medicina, odontologia e psicologia². A hipnose clínica é regulamentada e amparada legalmente por cada conselho Regional e Federal das áreas citadas anteriormente com o propósito de ser aplicada para fins terapêuticos e científicos por profissionais devidamente capacitados, utilizando-a como tratamento auxiliar e complementar em alguns procedimentos³. É considerada uma técnica fácil, de baixo custo, rápida, indolor e acessível a qualquer pessoa que tenha treinamento na área⁴.

Nessa perspectiva, a utilização da hipnose de forma terapêutica pode contribuir no tratamento dos mais variados problemas de saúde, dentre eles, destacam-se os casos de ansiedade, depressão, tabagismo, alcoolismo, traumas, fobias, medos, compulsão alimentar, obesidade, distúrbios do sono, estresse, insônia e enxaqueca⁵. No âmbito odontológico, esta técnica é classificada como hipnodontia, com o propósito de deixar o paciente mais confortável, receptivo, e facilitar a intervenção odontológica. É utilizada para aliviar sintomas pré, trans e pós-atendimento manifestados pelo paciente, além de alterar o estado de percepção da pessoa frente a algumas situações como a dor, o medo, a ansiedade, a fobia, o estresse, dentre outros⁶.

Assim, a utilização de métodos não farmacológicos, como a hipnose, pode ser extremamente útil na prática clínica para o controle de fatores psicogênicos, como o medo, ansiedade e estresse. Vale pontuar que estes fatores se apresentam como um grande desafio para o cirurgião-dentista no desempenho do procedimento, além de oferecer riscos potenciais para a ocorrência de emergências médicas no consultório odontológico. Por este ângulo, esta revisão de literatura tem como objetivo pontuar

os efeitos terapêuticos advindos por meio da intervenção hipnótica na prática odontológica.

Metodologia

Este estudo foi desenhado como uma Revisão de Literatura, envolvendo pesquisa em materiais já publicados sobre o tema. A busca foi norteadada pelo título da obra, assim como pelas informações presentes no resumo, selecionando-se aqueles que indicavam a relação da hipnose com o controle do medo, da ansiedade e estresse frente ao atendimento odontológico, bem como para o tratamento de dor orofacial e Disfunção temporomandibular. Para tanto, a pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, PUBMED e BVS, incluídos artigos, monografias e capítulos de livros, para o desenvolvimento do presente trabalho, considerando publicações no intervalo de 2011 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizou-se os seguintes descritores: hipnose, ansiedade, dor orofacial e odontologia. Foram incluídos no estudo, documentos que possuíam títulos e resumos disponíveis para consulta online. Por fim, foram excluídos os estudos que não contemplavam o objetivo da pesquisa.

Resultados e Discussão

A pessoa a ser hipnotizada é estimulada pela voz, som e tato através de sugestões feitas pelo hipnólogo, para que o paciente se permita entrar em um estado de transe⁷. Mas, para isso, algumas condições especiais devem ser levadas em consideração, como oportunidades de linguagem, gestos do operador, intuição psicológica e empatia com o paciente. Salientou-se que a linguagem a ser utilizada deve ser clara e compreensível para que o sujeito seja capaz de estimular imagens efetivas e reflexos condicionados⁸.

Entretanto, a hipnose ainda é pouco conhecida pelas pessoas, grande parte dos pacientes não possuem conhecimento correto sobre a técnica de hipnose, porém, após receberem breve explicação e desmistificação de como e para que funciona a hipnose, a maior parte dos pacientes relatou que se submeteria à técnica ou que autorizaria seus filhos a se submeterem⁹.

Desse modo, destaca-se que para o sucesso da técnica de hipnose é importante a confiança e a motivação do paciente, ambiente adequado e domínio da técnica correta pelo

profissional. Afirmou, ainda, que a odontologia se beneficia da utilização da hipnose em contexto clínico e pode, certamente, incluir esta técnica como complementar de outras opções terapêuticas¹⁰.

Intervenção hipnótica para controle do medo e da ansiedade

A ansiedade e o medo são transtornos muito comuns dentro do âmbito odontológico. Existem métodos farmacológicos e não farmacológicos usados para detectar e tratar os mesmos. Sendo assim, é importante, no primeiro momento, uma boa anamnese para consolidar um bom relacionamento do paciente com o profissional e aplicar o método para controle do medo e da ansiedade adequado a cada situação, podendo ser não-farmacológicos como o diálogo, mostrar, falar e fazer, hipnose, controle da voz, musicoterapia e óculos de realidade virtual ou farmacológicos com a ajuda de fitoterápicos, benzodiazepínicos ou óxido nitroso, tornando o atendimento fácil e seguro, prevenindo e diminuindo possíveis traumas nos pacientes¹¹.

No que concerne à utilização da hipnose no controle do medo e da ansiedade no consultório, sabemos que a terapia psicológica tem como finalidade identificar e remover as causas que geram ansiedade, livrando o paciente de condições patológicas. A hipnose é um tipo de tratamento cognitivo-comportamental, que, por sua vez, é a opção mais indicada para se ter uma redução significativa da fobia. Sendo assim, a hipnose, no consultório odontológico, torna-se uma técnica imprescindível na eliminação ou redução da ansiedade e do medo⁸.

Seguindo essa linha de raciocínio, a hipnose possui grande valor na odontologia, possibilitando aos pacientes a despreocupação sob o tratamento, diminuindo sentimentos aversivos como a fobia e a ansiedade, visando uma maior eficácia do tratamento como um todo e, por fim, facilitando o trabalho do dentista¹².

Intervenção hipnótica para controle da dor

A dor é uma sensação fisiológica e extremamente necessária, pois nos indica quando algo está errado em nosso organismo. Mas, quando se sabe o agente etiológico da dor e se tem a solução para o problema, como acontece no consultório odontológico, ela passa

a ser um incômodo desnecessário e, visando interrompê-la, a hipnose entra como uma alternativa natural para que essa sensação seja amenizada ou até mesmo deixe de existir, sem a necessidade de qualquer agente químico. A hipnose é eficaz tanto para casos de dor já estabelecida, como, também, para prevenir o processo doloroso^{1,13,14}.

Existe, na literatura, evidência neurológica que revela que sugestões realizadas durante a hipnose têm efeito na redução da dor por meio de uma maior ativação do córtex cingulado direito anterior, ínsula direita, giro frontal superior esquerdo e a redução da ativação dos núcleos talâmicos¹⁵. Estas regiões cerebrais são conhecidas como áreas de matriz da dor, que, sendo assim, estão associadas ao processamento da dor no sistema nervoso central¹⁶. O uso de palavras negativas ou dolorosas é conhecido por ativar áreas da matriz cerebral da dor. Esse efeito é diminuído pela relação particular estabelecida na comunicação hipnótica, pelo recurso a alguns elementos linguísticos simples, como o não uso da negação e o uso de palavras neutras ou positivas¹⁷.

Logo, a hipnoanalgesia refere-se ao uso da hipnose para reduzir a dor, estando associada a uma atenção e uma consciência periférica reduzida. Pode substituir totalmente o uso de fármacos/químicos como: anestésicos locais, benzodiazepínicos, ou analgésicos, mas é frequentemente um adjuvante de produtos anestésicos usados em doses mínimas¹⁸. Pesquisas que abordam o tema Hipnose e Dor apresentam amplos resultados, demonstrando grande interesse por parte dos pesquisadores da área da saúde, corroborando com muitos resultados positivos.

Todavia, Ramírez-Carrasco¹⁹ relata que o uso da hipnose associada às técnicas convencionais de manejo da dor não mostrou variações em aspectos que poderiam mostrar uma melhora no controle da ansiedade e da dor em crianças.

Intervenção hipnótica para tratamento de Disfunções Temporomandibulares

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é definida como um grupo de afecções musculoesqueléticas e neuromusculares que envolvem as articulações temporomandibulares (ATM), músculos mastigatórios e todos os tecidos

associados²⁰. A dor orofacial associada à DTM, possui etiologia multifatorial. Ela se manifesta com dores no pescoço, dores de cabeça e dores nos músculos da mastigação, podendo, assim, comprometer o ideal funcionamento do sistema estomatognático²¹. Ademais, é sabido que fatores psicossociais, como estresse e ansiedade, podem contribuir para a exacerbação da sintomatologia dolorosa. Hoje, sabe-se que o estresse é capaz de afetar profundamente os processos biológicos de transmissão e percepção da dor²².

Portanto, a hipnose oferece inúmeras vantagens terapêuticas para pacientes com DTM, pois é excelente para facilitar o relaxamento muscular, além de apresentar uma boa ação antálgica e anti-stress⁸. E, ainda, de acordo com o estudo de Oliveira²³, levando em consideração que a DTM está entre as principais causas de dor orofacial, a hipnose juntamente com exercícios de relaxamento pode proporcionar um alívio da dor, bem como diminuir consideravelmente a administração de drogas e, assim, proporcionar uma melhor qualidade de vida. A hipnose tem igual ou superior eficácia que os tratamentos farmacológicos em casos de dor crônica e aguda. Ela desvia a atenção da percepção dolorosa e reforça a adaptação ao estresse²⁴.

Volpato⁸ afirmou, ainda, que usar a hipnose para aumentar a capacidade do paciente de relaxar e lidar com qualquer ansiedade, é quase sempre útil. O relaxamento muscular progressivo com destaque nos músculos da mastigação, e outra da cabeça e do pescoço, pode proporcionar um grande alívio.

Sendo assim, a hipnose, quando associada a exercícios de relaxamento e demais técnicas convencionais, pode ser ainda mais eficaz no tratamento de dores orofaciais relacionadas à DTM. Durante o estado de transe hipnótico, os pacientes apresentam um aumento na atividade parassimpática proporcionando maior relaxamento e tranquilidade. Quando há uma diminuição na atividade simpática, os pacientes amenizam seus estados de luta ou fuga, o que, por sua vez, demanda quantidade considerável de adrenalina e noradrenalina²³.

Entretanto, Zhang²⁵ avaliando o uso de terapias de relaxamento e hipnose em comparação a realização do tratamento mínimo ou a não realização do tratamento em pacientes com disfunção temporomandibular, observaram que o uso dessas terapias tem baixas evidências

sobre algum benefício na dor máxima e na melhora da abertura máxima de boca, e benefícios limitados ou inexistentes na dor à pressão na articulação ou nos músculos mastigatórios.

Desafios para a intervenção hipnótica

O sucesso da hipnose está fortemente vinculado ao compromisso e interesse de cada profissional e que ela não possui uma aplicação absoluta e eficaz, mas que pode gerar muito conforto ao paciente e ao profissional. Mesmo considerada uma técnica de efeitos colaterais baixos, existe um considerável risco de fracasso pois o indivíduo através da sua atividade mental pode inibir a atividade hipnótica. Com isso, surge a necessidade de uma preparação de qualidade do profissional para a aplicação da técnica²⁶.

Além disso, a principal limitação da hipnose é a necessidade de uma compreensão mínima do paciente que está sendo exposta e sugerida pelo hipnologista. Portanto, não são todos os pacientes que podem ser hipnotizados, destacando-se entre eles os deficientes auditivos, certos pacientes com necessidades especiais (que devem ser cuidadosamente avaliados durante a anamnese para ver se há alguma limitação), crianças muito pequenas ou crianças com extrema resistência ao serviço e diálogo. Outra limitação do uso da hipnose seria a necessidade de mais tempo para a consulta odontológica e de maior paciência por parte do profissional, além de requerer um centro cirúrgico silencioso e isolado²⁷.

Sendo assim, a hipnose é um importante recurso terapêutico na rotina clínica odontológica, pois ela se mostra como ferramenta em ascensão e eficaz na redução e controle da ansiedade, estresse e dor. É certo que mais estudos são necessários para a perfeita compreensão do funcionamento e aplicação prática da hipnose, mas a ciência, na área de saúde, está caminhando a passos largos para a perfeita manipulação da técnica, humanizando e melhorando a qualidade de vida de todos²⁸.

Considerações finais

Este estudo destacou que a hipnose é eficaz para o controle do medo, da ansiedade e estresse frente ao tratamento odontológico, bem como para analgesia, redução do sangramento e fluxo salivar. Porém, os resultados apresentaram controvérsias no que diz respeito à utilização da técnica para o tratamento de disfunções temporomandibulares. Além disso, é válido pontuar que a hipnose é uma técnica rápida, de baixo custo e não invasiva.

Ainda nessa perspectiva, é de fundamental importância o conhecimento científico por parte do profissional de saúde, bem como a confiança por parte do paciente para usufruir da técnica, pois a percepção dos cirurgiões-dentistas, assim como dos pacientes, ainda é deficiente de informação e reconhecimento sobre o papel da hipnose na odontologia. Sendo assim, faz-se necessário a construção de relações de confiança e troca de informação dentro deste contexto.

Desta forma, pode-se concluir que, apesar da hipnose oferecer benefícios para a prática odontológica, a técnica ainda não é reconhecida e/ou bem aceita por parte dos pacientes e até mesmo por parte de alguns profissionais da área. Este fato indica a necessidade de mais estudos que abordem este tema.

Referências

- LUCAS, W. A. A Hipnose como auxílio no controle da dor no contexto odontológico. Faculdade Maurício de Nassau. Graduação em Psicologia. [trabalho de conclusão de curso - monografia]. Fortaleza. 2014.
- JÚNIOR, J. C. B. A.; NASCIMENTO, G. C.; SILVA, J. R. T. DE C. Hipnose na odontopediatria como prática complementar no controle do medo e ansiedade: relato de caso. Revista do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da FAMAM, p. 190–196, 20 jul. 2019. Acesso em: 20 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://textura.emnuvens.com.br/textura/article/view/398/295>
- WALDECK, M. O que é a hipnose? Vida Leve – Hipnose Moderna. Rio de Janeiro. 2021. Acesso em: 20 de janeiro de 2022. Disponível em: <http://vidaleve.com.br/Conteudo.asp?id=153&tema=3&destaque=waldeck>
- OLIVEIRA, A. D. S. Hipnose no Tratamento das Disfunções Temporomandibulares-revisão narrativa. Trabalho de Conclusão de Curso [Dissertação de mestrado]. Faculdade Ciências da Saúde. Universidade Fernando Pessoa. Porto. 2020. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/9201/1/PPG_39771.pdf
- CARREIRO, A. A. HIPNOSE: Mítica, Filosófica, Científica. JM ed. Salvador: p.310, 2012.
- DOMINGUES, S. S. A hipnose como auxílio no controle do medo e da ansiedade na odontopediatria. Centro Universitário Uni Guairacá. Graduação em Odontologia. Guarapuava: Faculdade Guairacá 2020. [trabalho de conclusão de curso - monografia] Disponível em: <http://200.150.122.211:8080/jspui/bitstream/23102004/243/1/A%20hipnose%20como%20aux%20adlio%20no%20controle%20do%20medo%20e%20da%20ansiedade%20na%20odontopediatria.pdf>
- FERREIRA, Marlus Vinicius Costa. Hipnose na prática clínica. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 883 p. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/850>
- VOLPATO, M. Uso e Aplicação da Hipnose na Medicina Dentária. Trabalho de Conclusão de Curso [Dissertação de mestrado]. CESPU. Instituto Universitário de Ciências da Saúde. Gandra. 2019. Disponível em: https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20500.11816/3166/MIMD_RE_22921_marcovolpato.pdf?sequence=1&isAllowed=y
- TORRÃO, A.; MANDASANO, R. A.; MARAGONI, A. F. Percepção sobre aceitação do uso da hipnose como recurso terapêutico no tratamento odontológico. Revista Científica UMC, p. 1–10, 2020. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022. Disponível em: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/720/732>
- VIOLLET, B. T. Hipnoanalgesia: uma opção em medicina dentária. Porto. 2019. Faculdade Ciências da Saúde. Universidade Fernando Pessoa. [Tese de Doutorado]. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/8491/1/PPG_30969.pdf
- PENTEADO, L. A. M. Impacto da Ansiedade, do medo ao Tratamento Odontológico e da Condição Bucal na qualidade. Trabalho de Conclusão de Curso [Tese de Doutorado]. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde,

- Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Recife. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25175/1/TESE%20Luiz%20Alexandre%20Moura%20Penteado.pdf>
12. SOARES, T. R. C. et al. The use of Hypnosis in Dental care- a literature review. *Revista Científica do CRO -RJ (Rio de Janeiro Dental Journal)*, v. v.4, n. n.1, p. 1–5, jan. 2019. Disponível em: <https://cro-rj.org.br/revcientifica/index.php/revista/article/view/74>
13. SOUZA, I. A. et al. Exodontia sob Efeito Hipnótico – relato de caso. *Saúde.com*, v. 14, n. 3, 12 set. 2018. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4214/3449>
14. PIERRON, M. ARSENE. Métodos Não Farmacológicos contra a Ansiedade Dentária. Trabalho de Conclusão de Curso [dissertação de mestrado]. CESPU. Instituto Universitário de Ciências da Saúde. Gandra, 2020. Disponível em: https://repositorio.cespu.pt/bitstream/handle/20500.11816/3477/MIMD DISSERT pdf_23653_EmilienPierron.pdf?sequence=1&isAllowed=y
15. TAYLOR, D. A.; GENKOV, K. A. Hypnotherapy for the Treatment of Persistent Pain: A Literature Review. *Journal of the American Psychiatric Nurses Association SAGE Publications Inc.*, 1 mar. 2020. Acesso em: 23 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://scihub.se/10.1177/1078390319835604>
16. ABRAHAMSEN, R. et al. Effect of Hypnosis on Pain and Blink Reflexes in Patients With Painful Temporomandibular Disorders. *Clinical Pain*, v. v.27, n. n.4, p. 1–8, 2011. Acesso em: 14 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://scihub.se/10.1097/AJP.0b013e3181ffbfcb>
17. PATEL, B.; POTTER, C.; MELLOR, A. C. The use of Hypnosis in Dentistry: a review. *Behavioural Science*, v. v.27, p. 198–202, maio 2017. Acesso em: 14 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://scihub.se/10.12968/denu.2000.27.4.198>
18. BIOY, A. 1972.; WOOD, CHANTAL; FRANÇOISE, B. *Thérapies à médiation corporelle et douleur*. [s.l.] Institut UPSA de la douleur, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Antoine-Bioy/publication/272090282_Therapies_a_mediation_corporelle_et_douleur/links/5908a898a6fdc496163aaaa/Therapies-a-mediation-corporelle-et-douleur.pdf
19. RAMÍREZ-CARRASCO, A. et al. Effectiveness of hypnosis in combination with conventional techniques of behavior management in anxiety/pain reduction during dental anesthetic infiltration. *Pain Research and Management*, v. 2017, 2017. Acesso em: 16 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://downloads.hindawi.com/journals/prm/2017/1434015.pdf>
20. GREENE, C. S. Managing the Care of Patients With Temporomandibular Disorders. *The Journal of the American Dental Association*, v. 141, n. 9, p. 1086–1088, 2011.
21. BARBOSA, R. N. et al. Temporomandibular disorders and relationship with socio-demographic and clinical variables in a University of the state of Rio de Janeiro. *Revista Dor*, v. 18, n. 1, 2017. Acesso em: 10 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/f5cyRxfl3B4xc8VZ9p46FYM/?lang=en>
22. TON, L. A. B. et al. Prevalence of temporomandibular disorder and its association with stress and anxiety among university students. *Brazilian Dental Science*, v. 23, n. 1, 1 jan. 2020. Acesso em: 16 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://bds.ict.unesp.br/index.php/cob/article/view/1810>
23. OLIVEIRA, D. T. et al. Tratamento da dor orofacial associada a técnicas de hipnose e exercícios de relaxamento Treatment of Orofacial pain associated with hypnosis techniques and relaxation exercises. *Revista FAIPE*, p. 26–38, 2018. Acesso em: 10 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.revistafaipe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/92/85>
24. JONQUERES, E. P. Hipnose e Dor em Medicina Dentária. p. 1–78, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso [Dissertação de mestrado]. Instituto Universitário Egas Moniz. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/30540/1/Jonquieres_Emilio_Pierre_Eric.pdf
25. ZHANG, Y. et al. Hypnosis/Relaxation Therapy for Temporomandibular Disorders: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. *Journal of Oral & Facial Pain and Headache*, v. 29, n. 2, p. 115–125, maio 2015. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://repositorio.uchile.cl/bitstream/handle/2250/131939/Hypnosis-Relaxation-Therapy-for-Temporomandibular-Disorders.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
26. HEAP, MICHAEL. et al. *Hartland's medical and dental hypnosis*. Churchill

Livingstone, 2014. doi:
10.12968/denu.2014.41.1.78

27. OBEROI, J.; PANDA, A.; GARG, I. Effect of Hypnosis During Administration of Local Anesthesia in Six- to 16-year-old Children. *Pediatric dentistry*, v. 38, n. 2, p. 112–5.

28. MONTENEGRO, G. Hipnose e analgesia na exodontia: relato de caso. *Revista Fitos*, v. 14, n. 3, p. 400–406, 30 set. 2020. doi. 10.32712/2446-4775.2019.884. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/884/662>

Endereço para Correspondência

Raul de Souza Gomes

Jequiezinho, Nº 39 A -

Jequié/BA, Brasil

CEP: 45.208-491

E-mail: raulsouzagomes89@gmail.com

Recebido em 10/08/2022

Aprovado em 12/12/2022

Publicado em 30/12/2022